

Desafios da avaliação pedagógica na Escola Portuguesa num contexto de autonomia e flexibilidade curricular

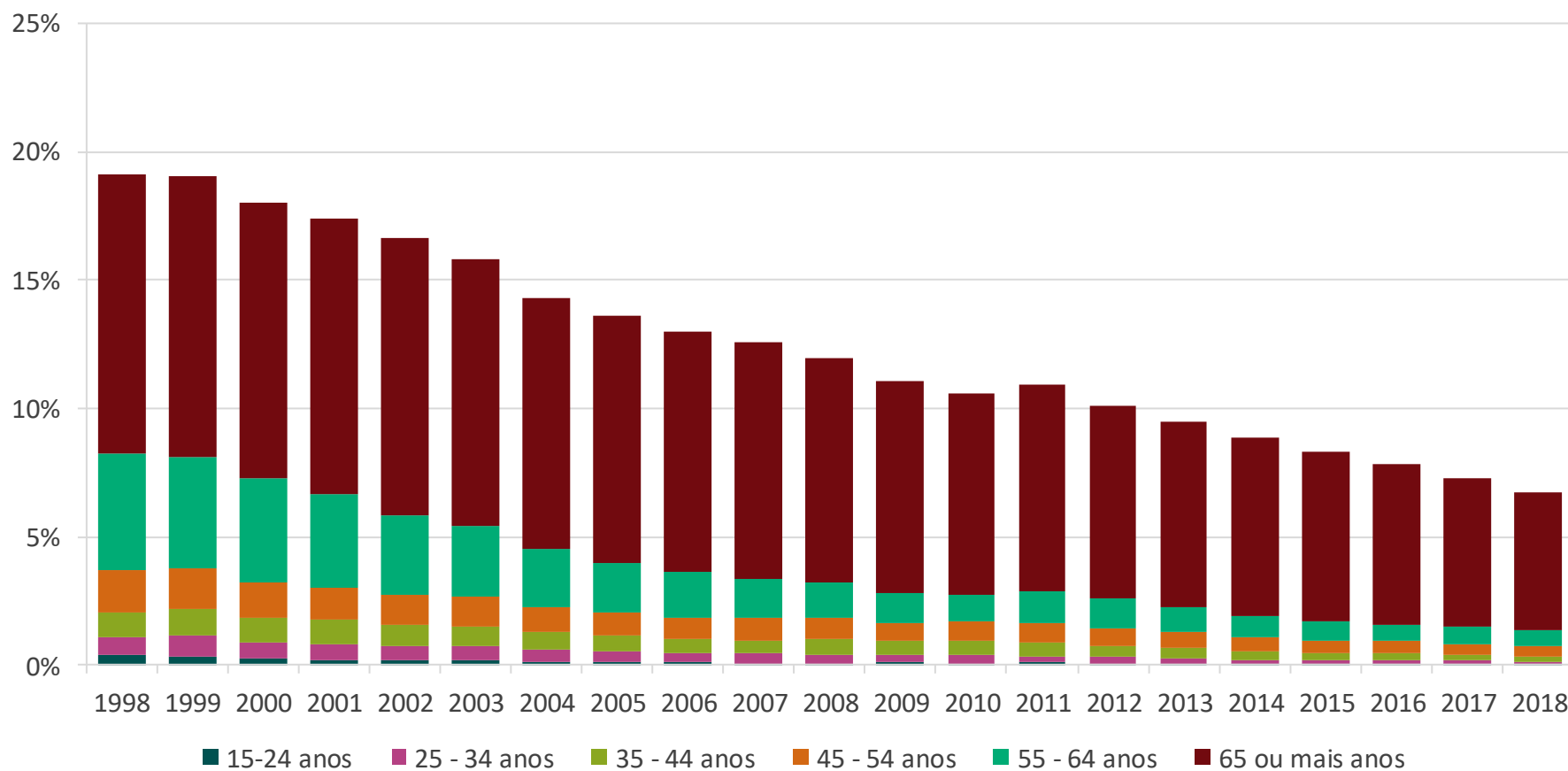
CICLO DE DEBATES OBVIE



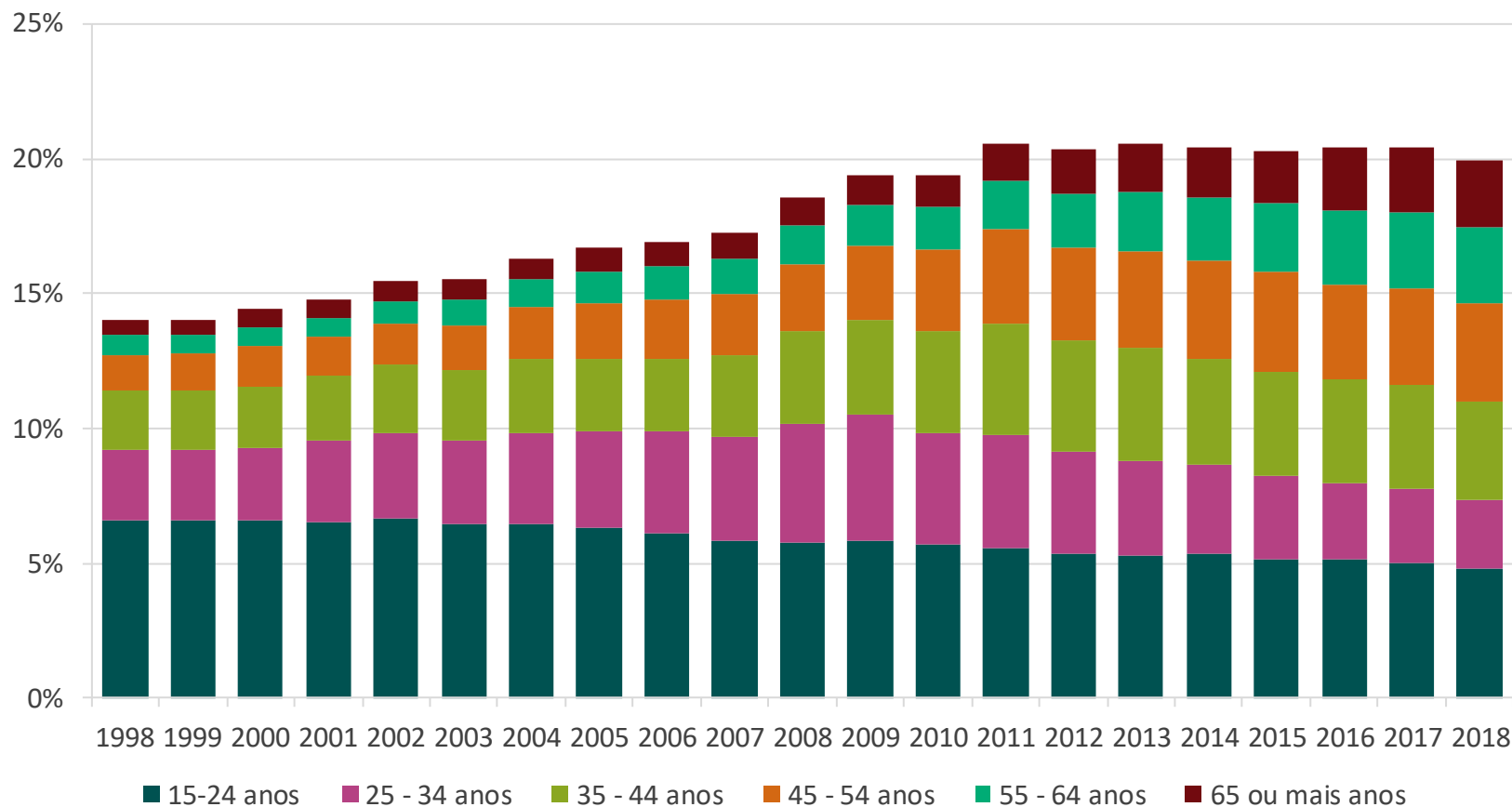
Desafios que se colocam à Educação

Maria Emília Brederode Santos

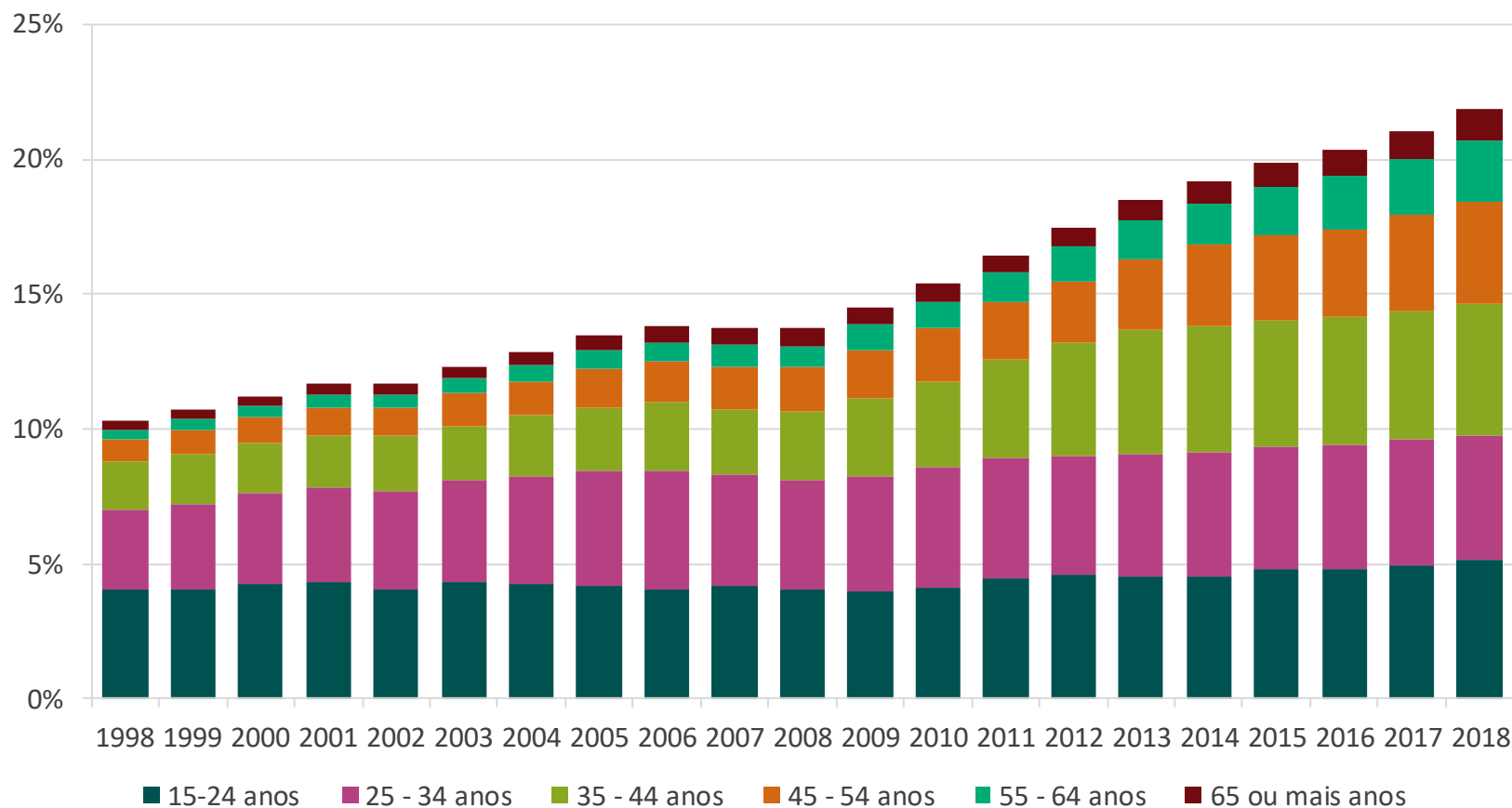
População residente com 15 ou mais anos sem nível de escolaridade (%), por faixa etária. Portugal



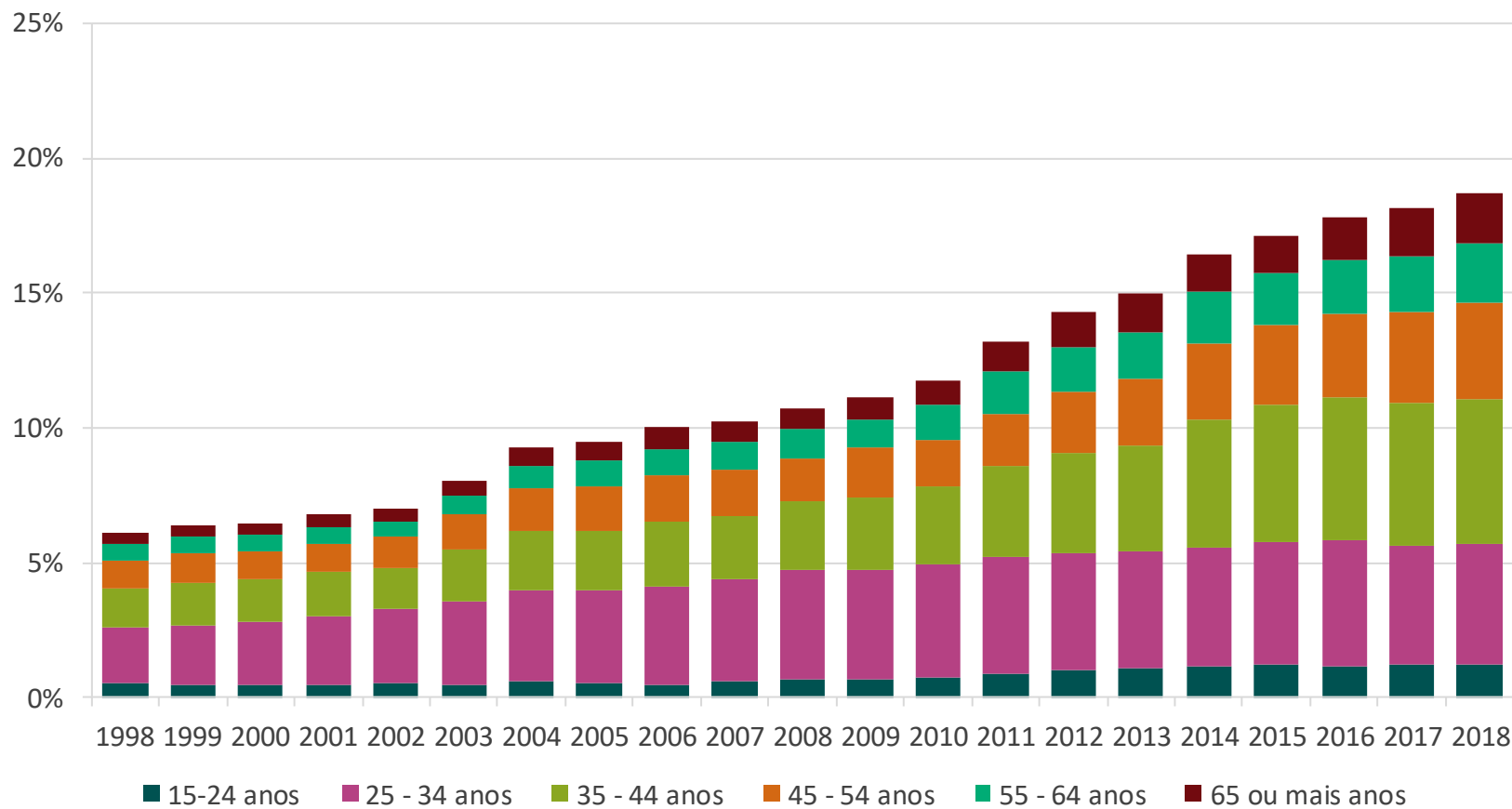
População residente com 15 ou mais anos com o ensino básico (%), por faixa etária. Portugal



População residente com 15 ou mais anos com o ensino secundário ou pós-secundário não superior(%), por faixa etária. Portugal



População residente com 15 ou mais anos com o ensino superior(%), por faixa etária. Portugal

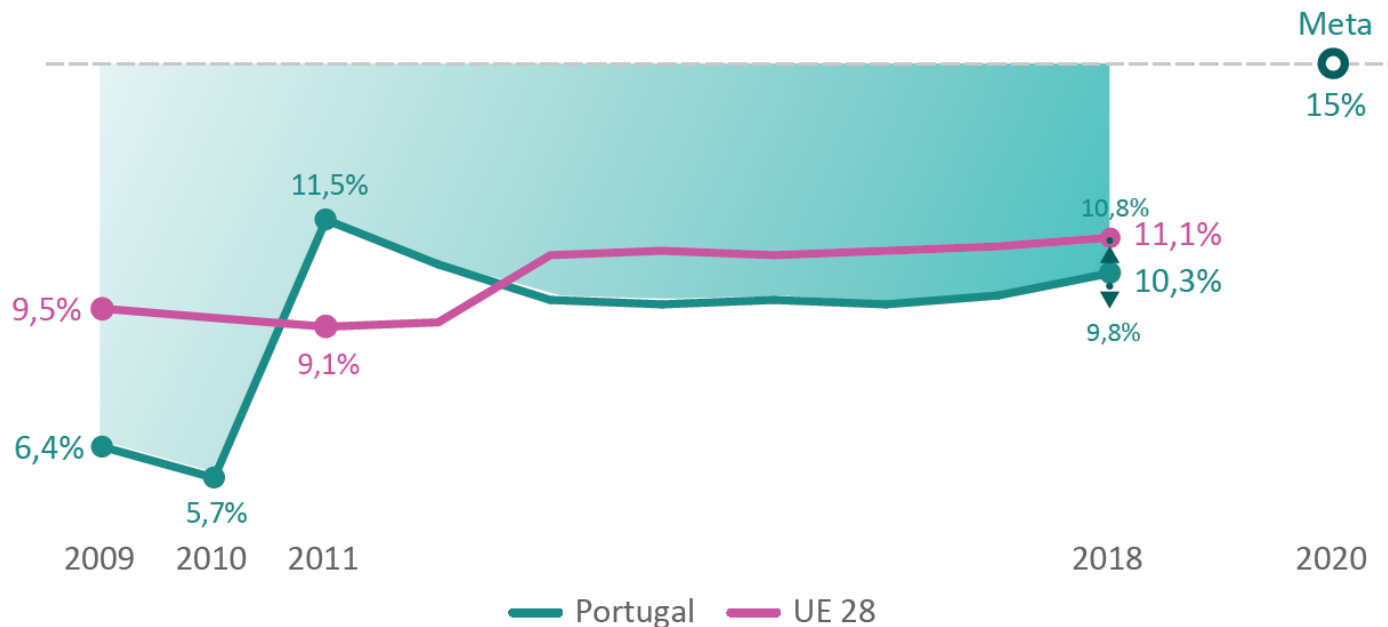


Aprendizagem ao longo da vida

Meta $\geq 15\%$

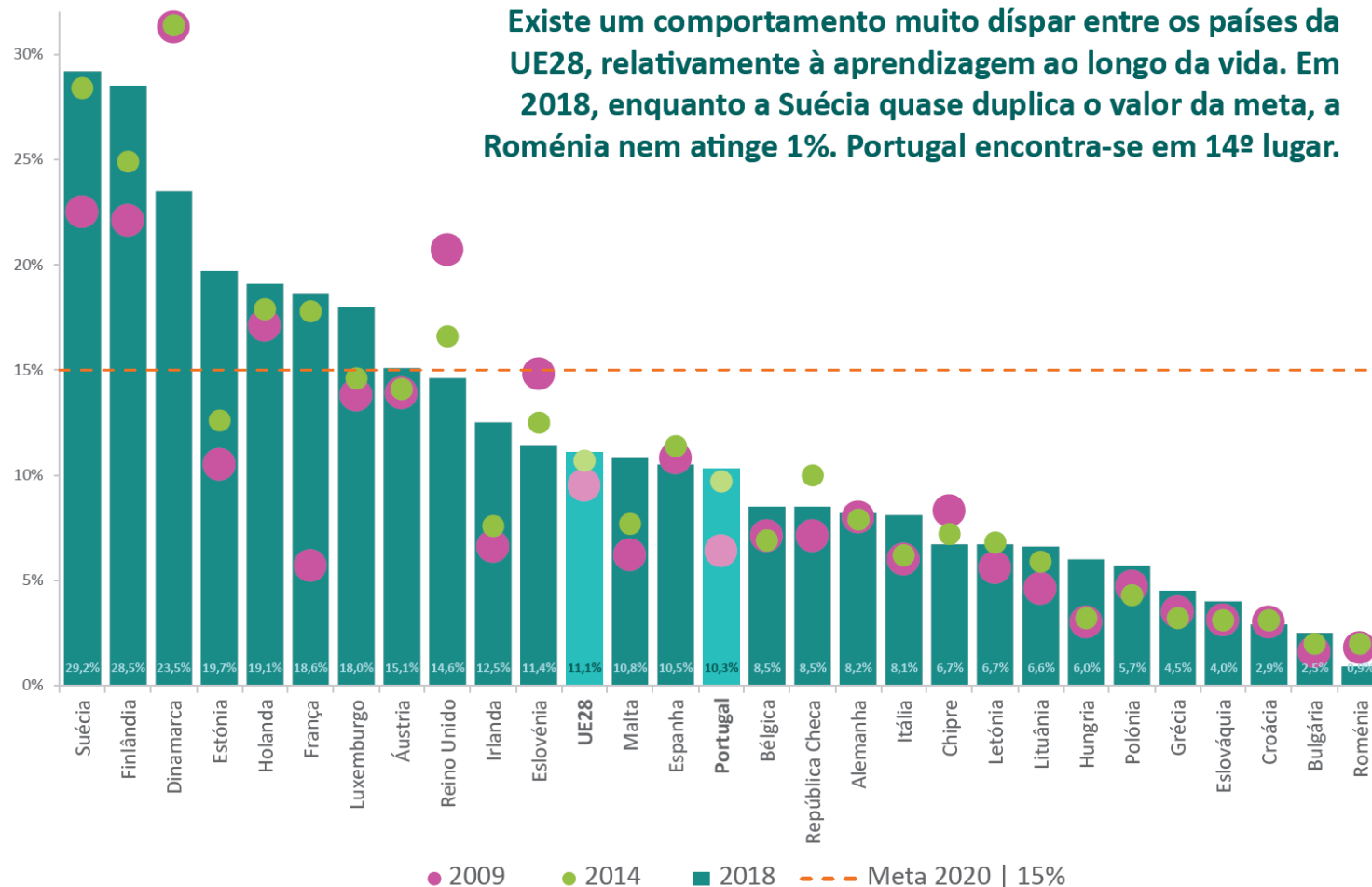
Até 2020, pelo menos 15% dos adultos deverá participar na aprendizagem ao longo da vida.

Em 2018, Portugal ainda se encontra a 4,7 pp da meta e a UE28 a 3,9 pp.



Aprendizagem ao longo da vida

Existe um comportamento muito díspar entre os países da UE28, relativamente à aprendizagem ao longo da vida. Em 2018, enquanto a Suécia quase duplica o valor da meta, a Roménia nem atinge 1%. Portugal encontra-se em 14º lugar.



Adultos com idade entre os 30 e 34 anos (%) com formação no ensino superior. Portugal

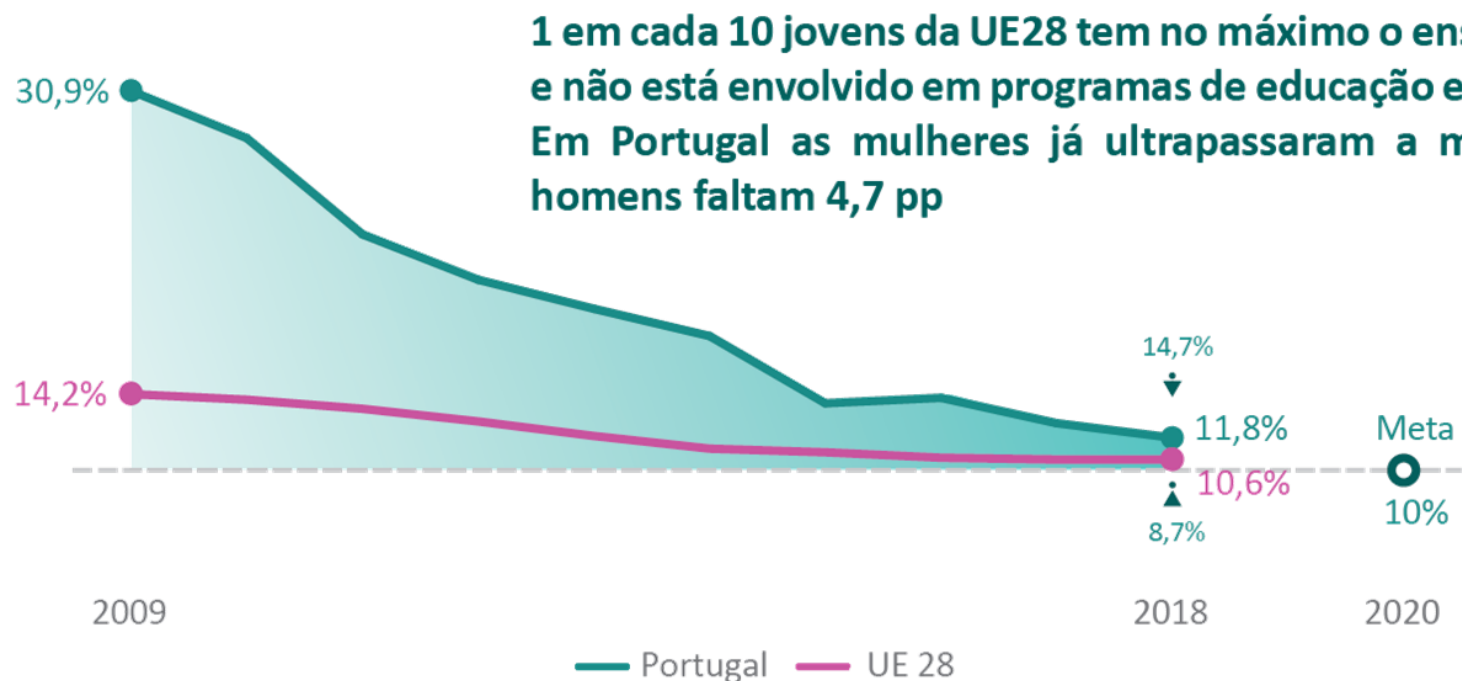


* Quebra de série em 1998, 2000, 2004 e 20011

Abandono precoce

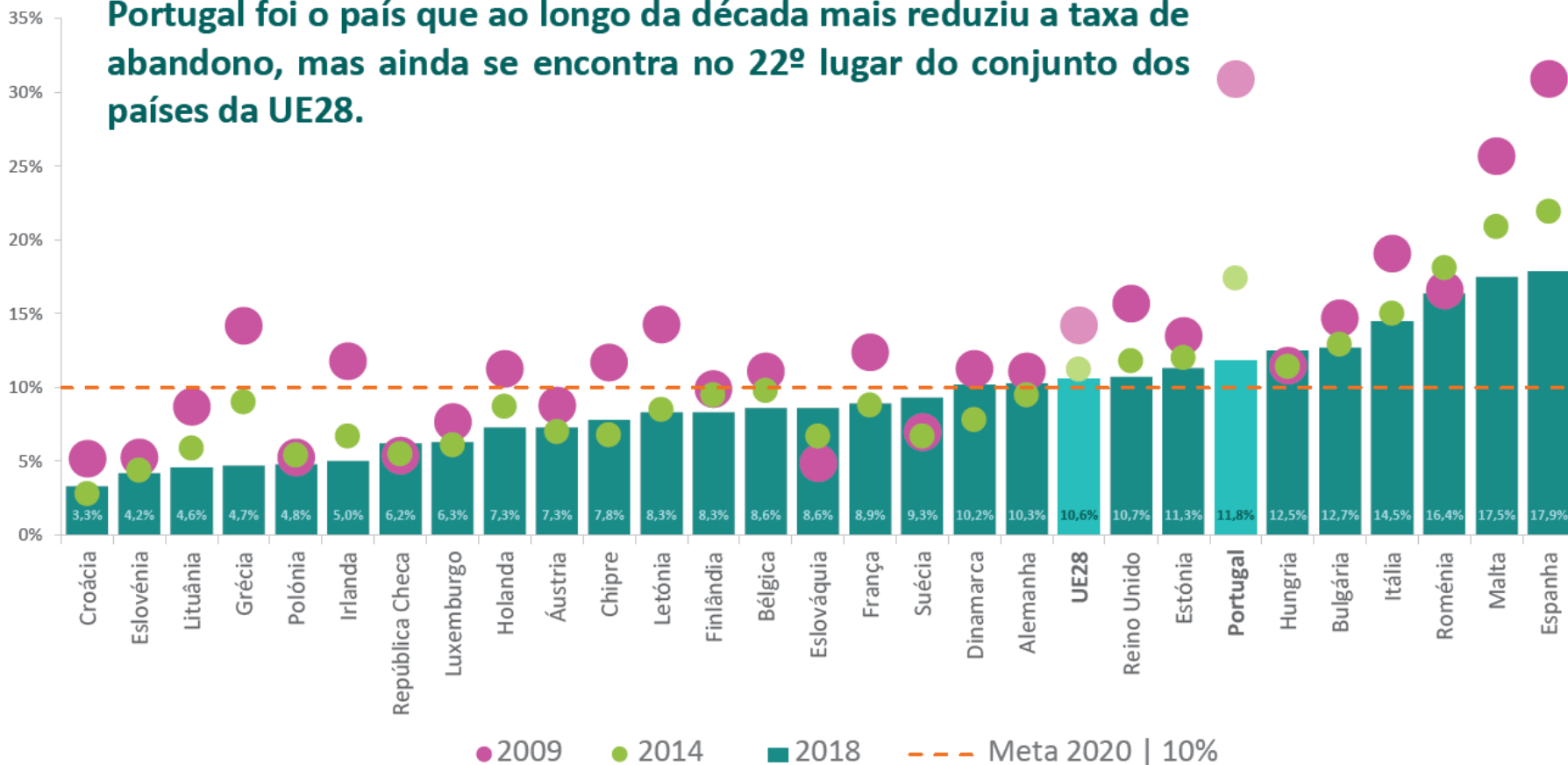
Meta < 10%

Até 2020, a percentagem de **população** entre os **18 e 24 anos** que **abandona a educação e a formação** deverá ser **inferior a 10%**.

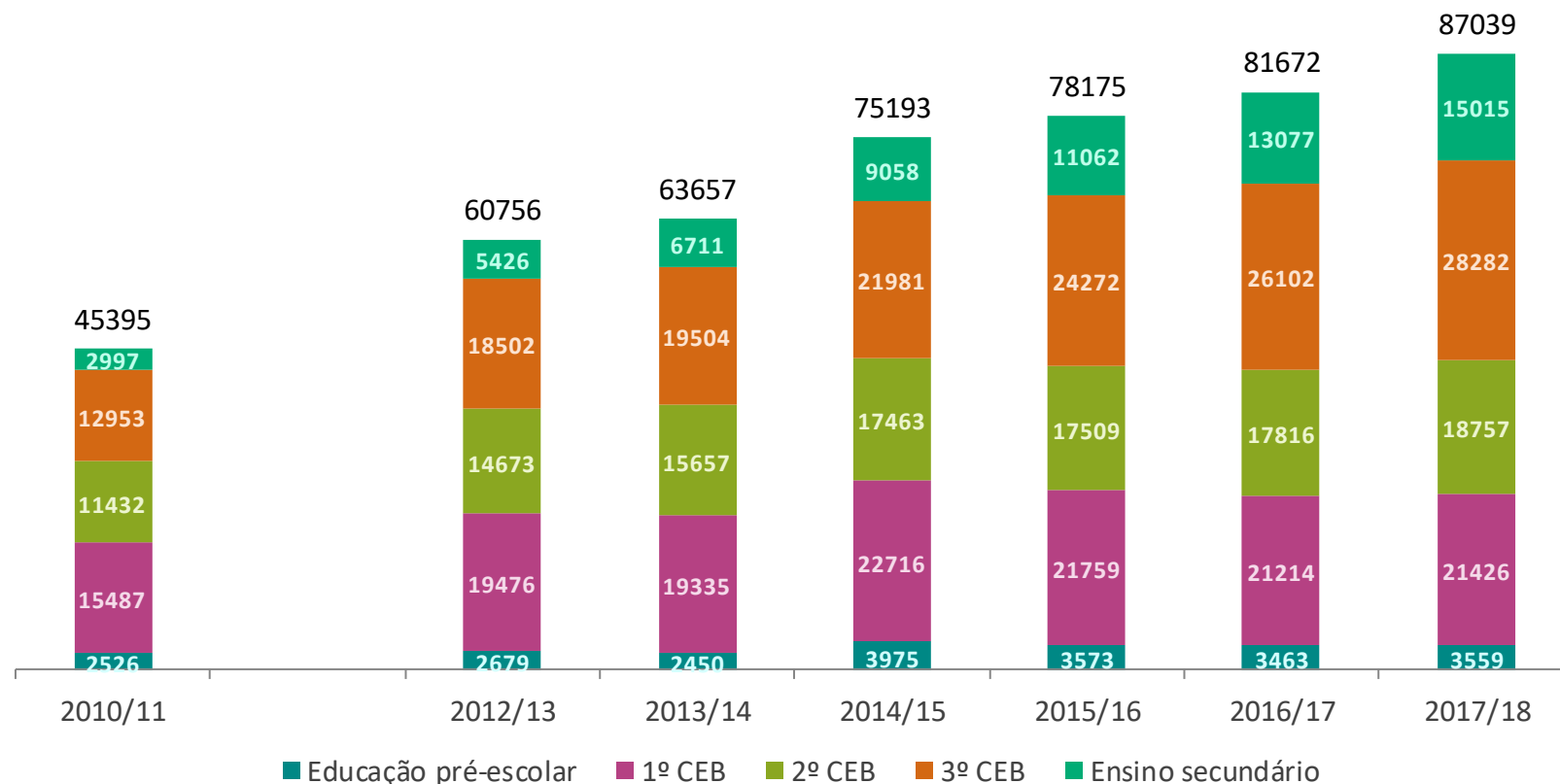


Abandono precoce

Portugal foi o país que ao longo da década mais reduziu a taxa de abandono, mas ainda se encontra no 22º lugar do conjunto dos países da UE28.

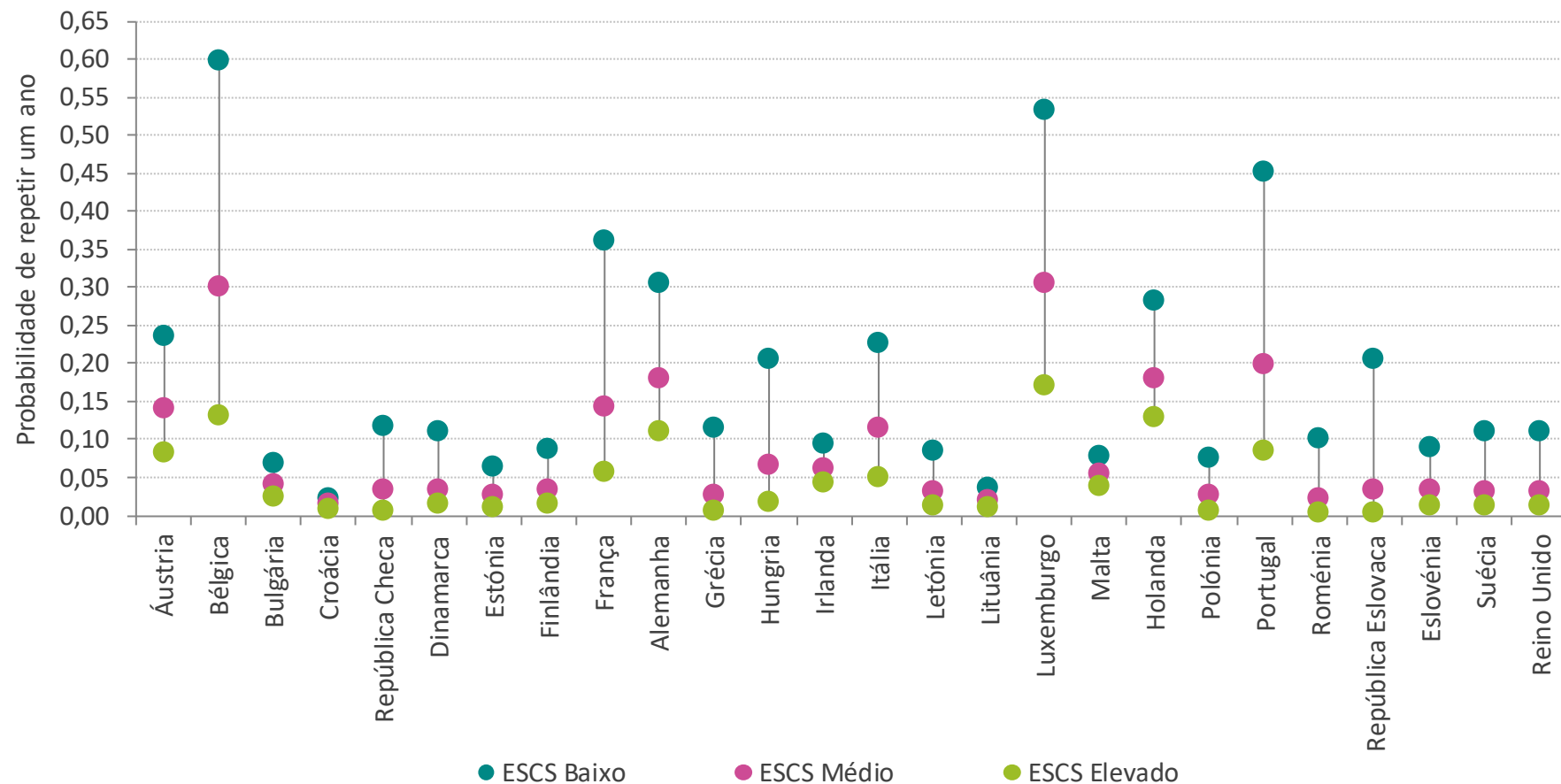


Evolução do número de crianças e jovens com necessidades especiais de educação a frequentarem escolas regulares de ensino, por nível de educação e ciclo de ensino. Continente



Nota: Em 2011/12 não existem dados disponíveis

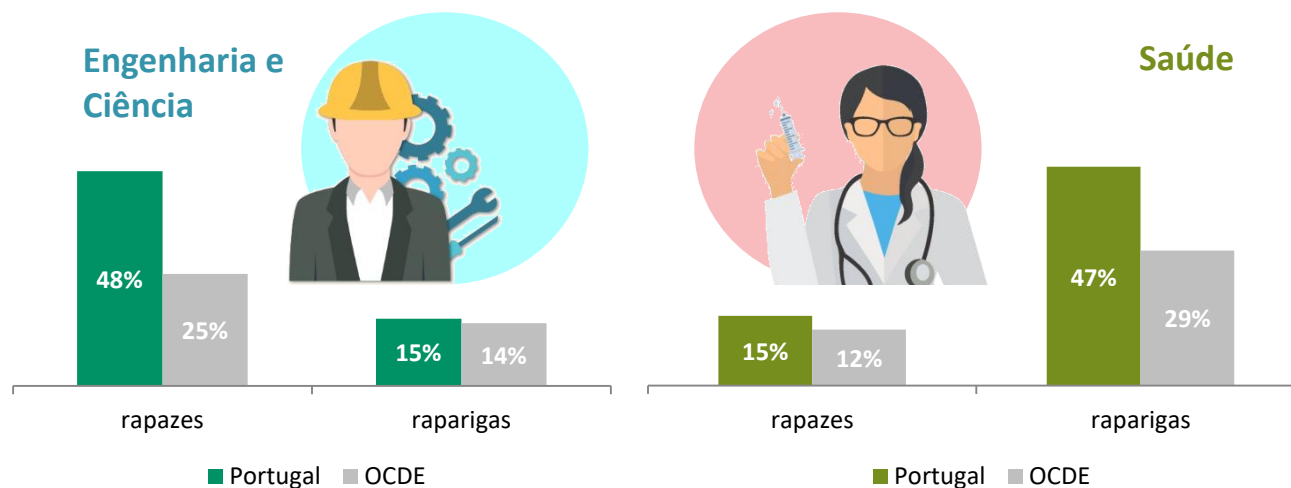
Probabilidade de repetir um ano por ESCS, PISA 2018. UE28



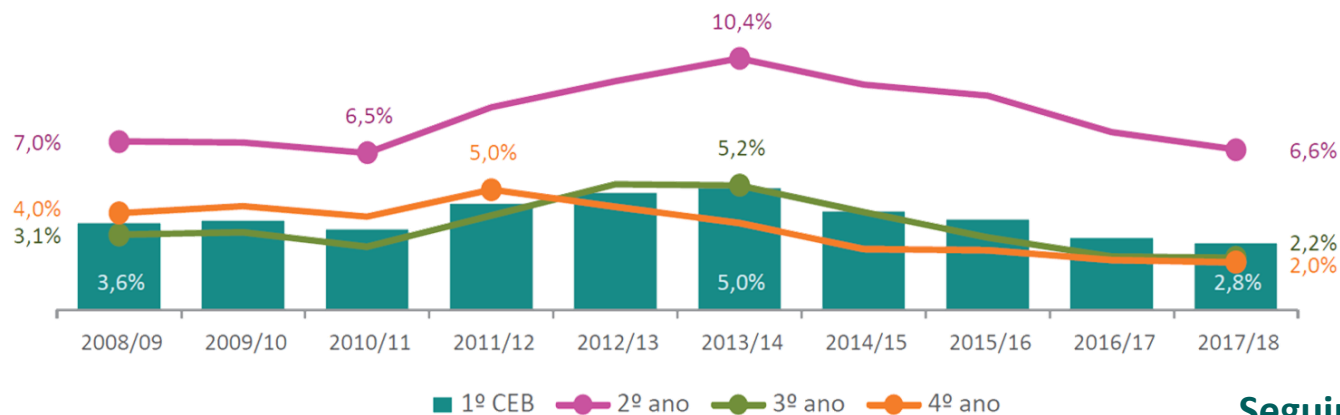
Expectativas dos alunos de 15 anos. PISA 2018

Alunos com bons desempenhos em matemática e em ciências...

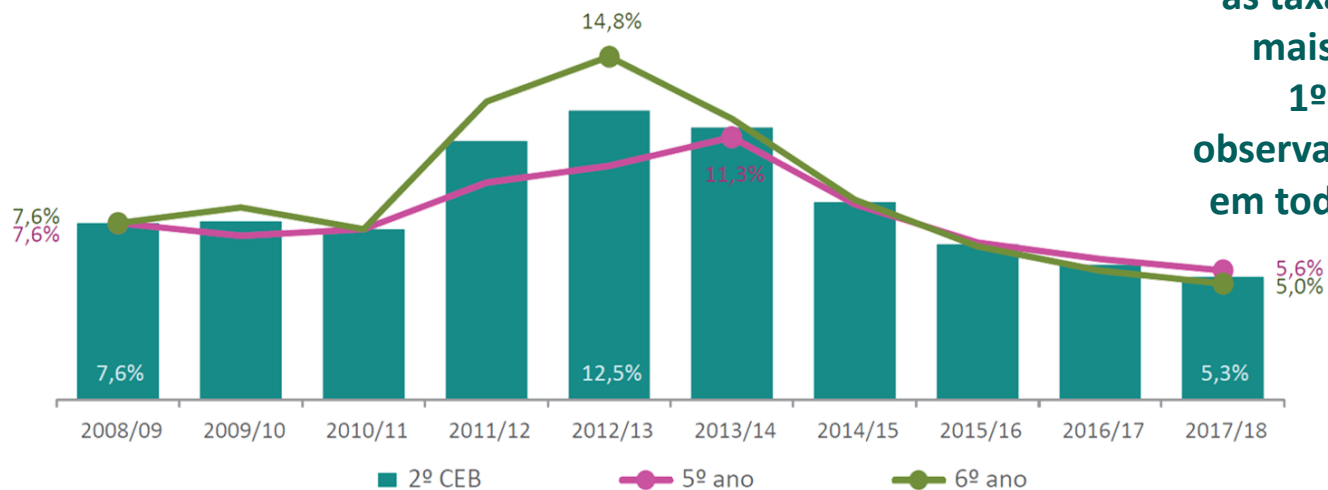
...esperam, aos 30 anos, trabalhar em:



Taxa de retenção e desistência (%) no 1º CEB, regular*. Portugal



Taxa de retenção e desistência (%) no 2º CEB, regular*. Portugal

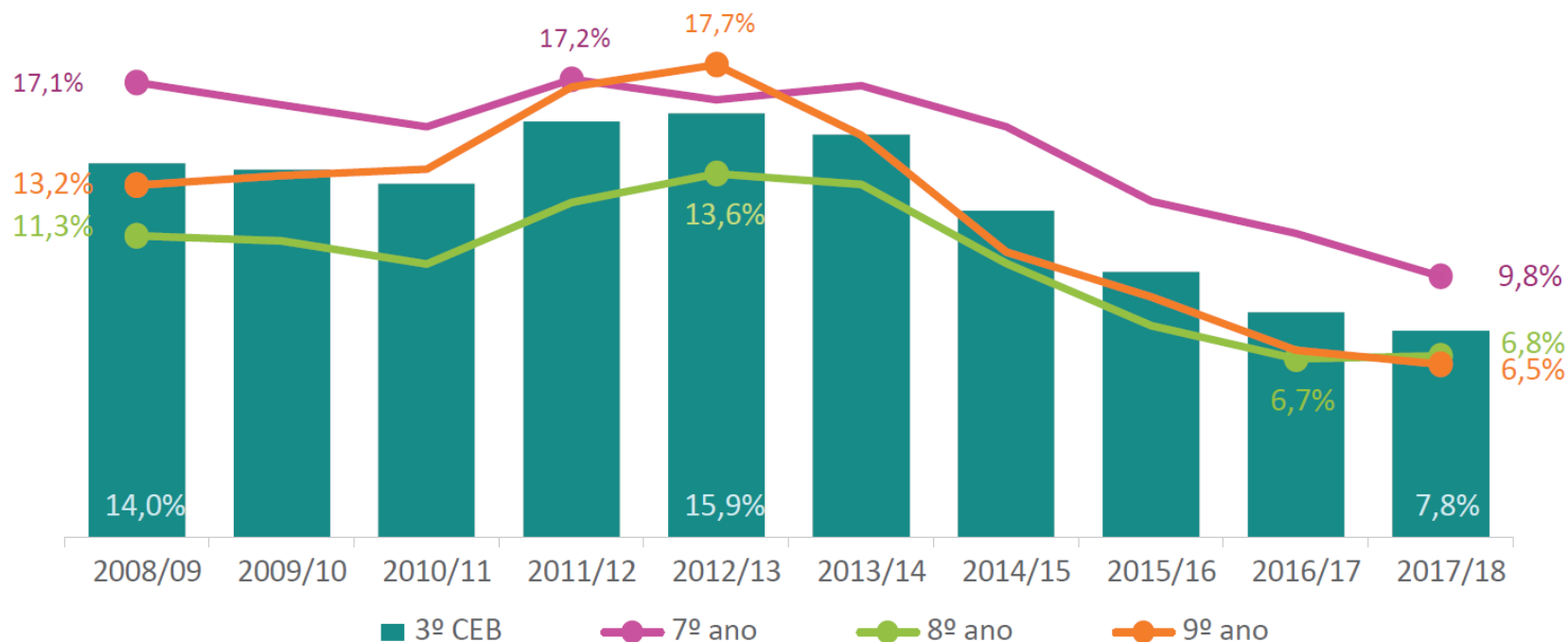


Seguindo a evolução positiva dos últimos anos, em 2018, registam-se as taxas de retenção e desistência mais baixas da década, tanto no 1º como no 2º CEB. Neste ano observa-se uma diminuição da taxa em todos os anos de escolaridade.

* Inclui o ensino artístico especializado em regime integrado

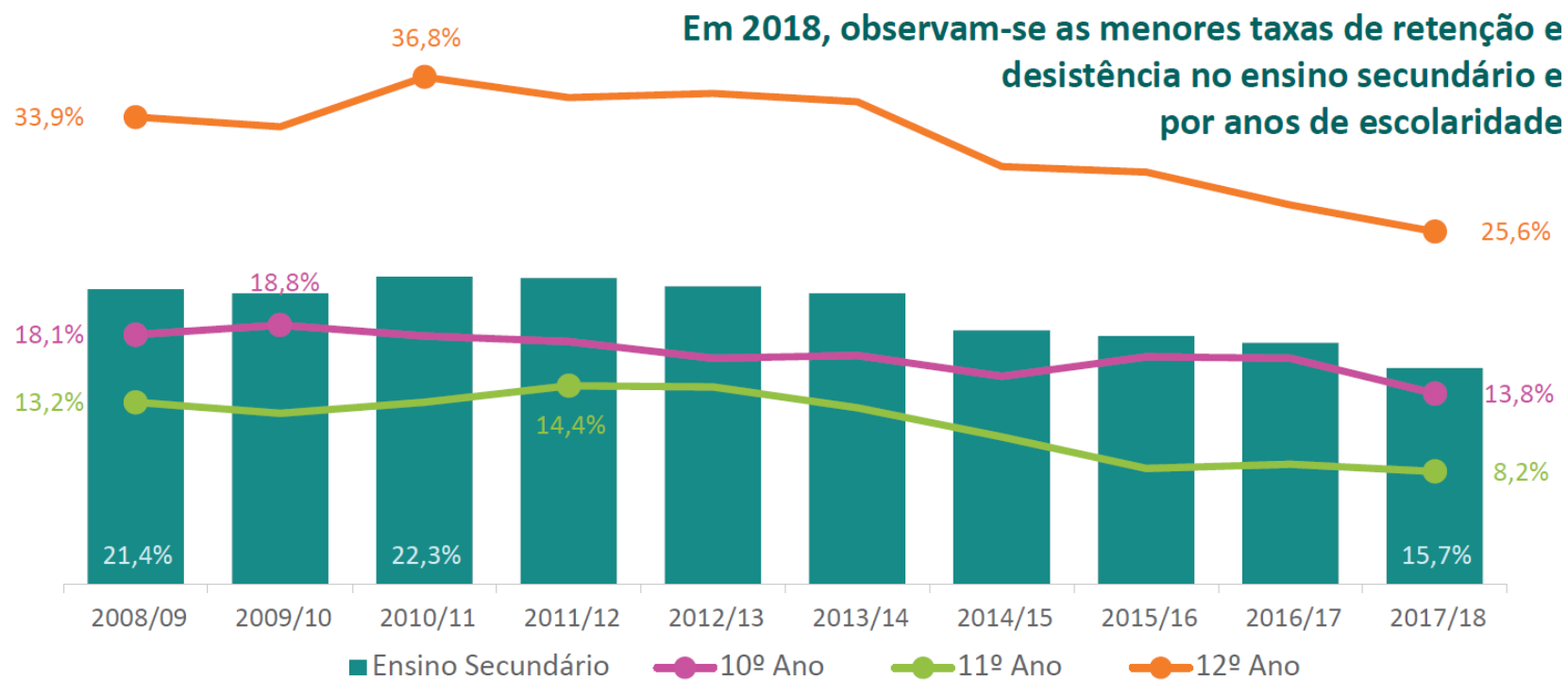
Taxa de retenção e desistência (%) no 3º CEB, regular*. Portugal

O 3º CEB também regista em 2018 a taxa de retenção e desistência mais baixa da década. Neste ano observa-se uma diminuição da taxa em 1,6 pp e 0,5 pp nos 7º e 9º anos de escolaridade, respetivamente, e uma subida de 0,1 pp no 8º ano.



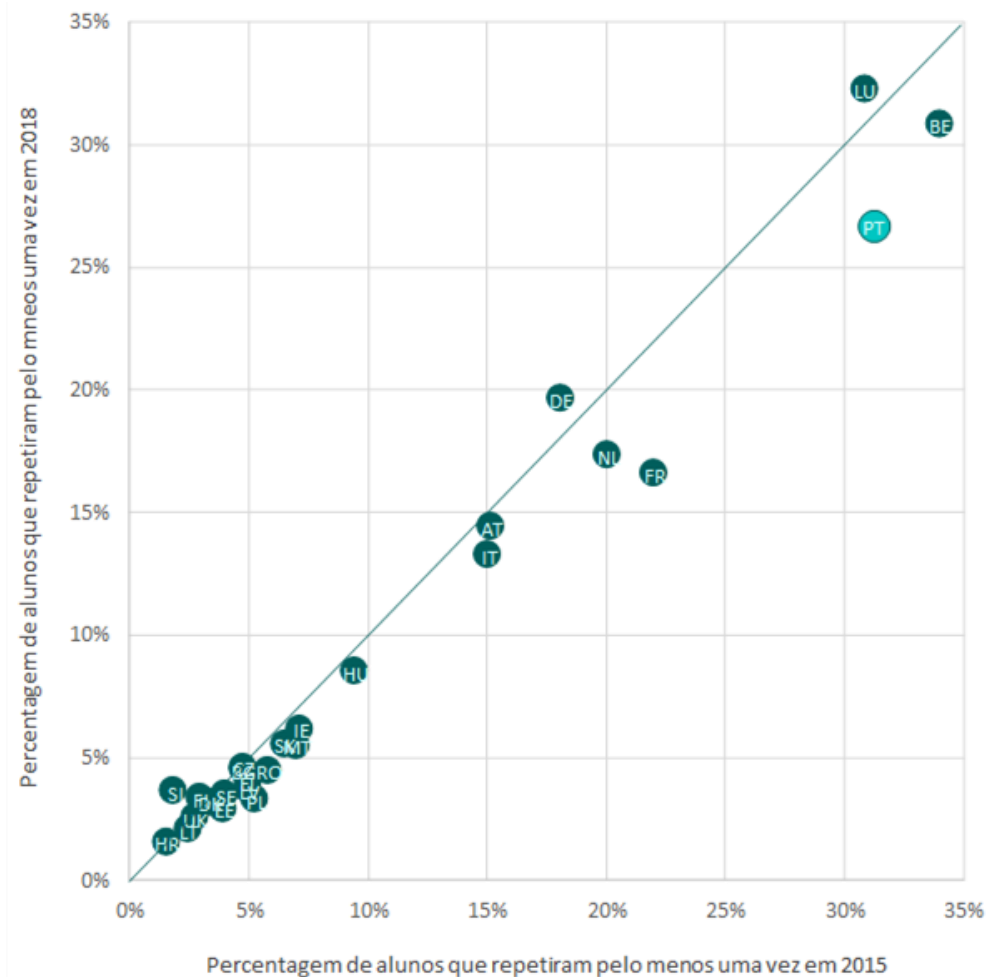
* Inclui o ensino artístico especializado em regime integrado

Taxa de retenção e desistência (%) no ensino secundário regular*. Portugal



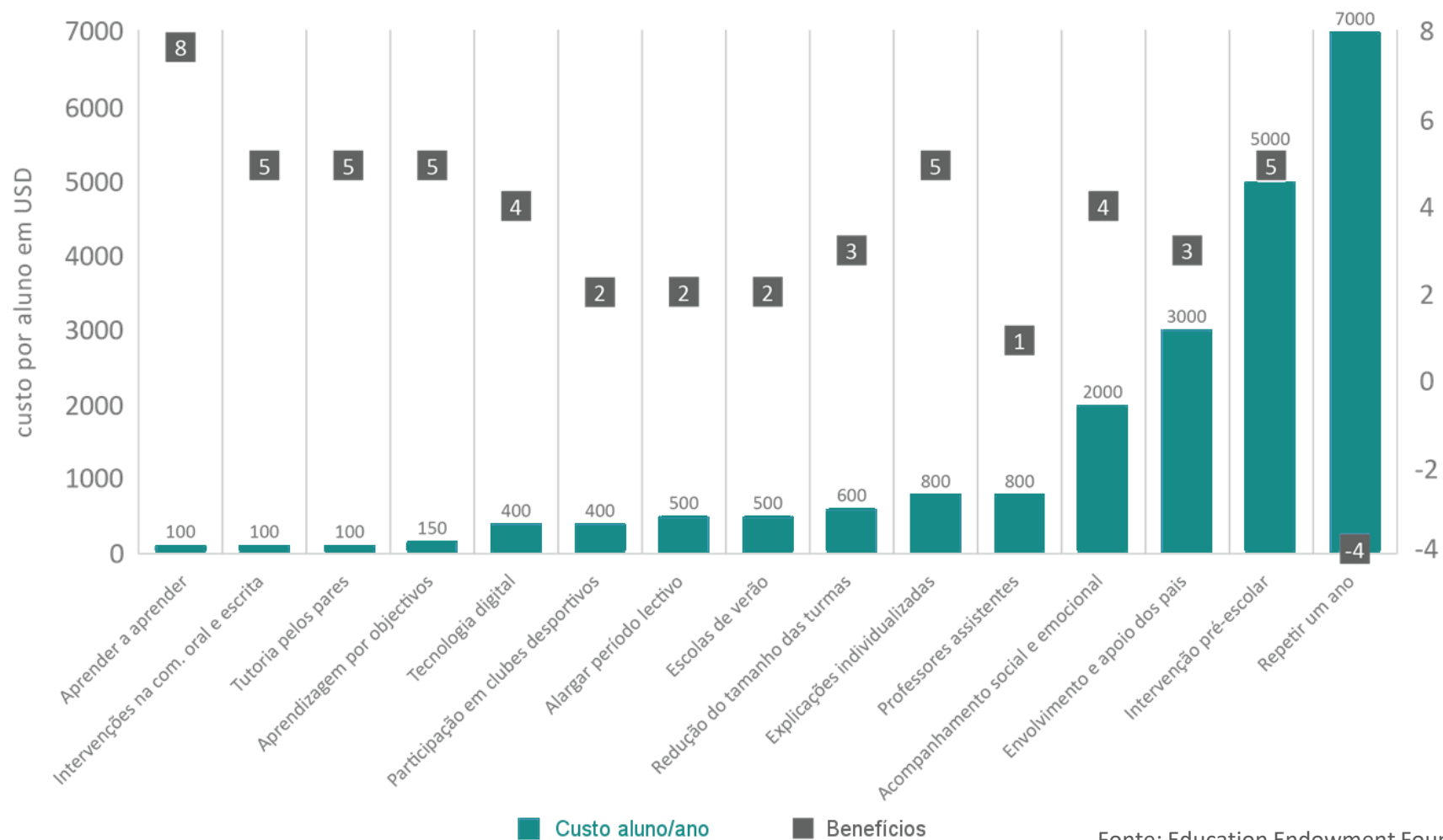
* Inclui o ensino artístico especializado em regime integrado

Relação da percentagem de alunos que reprovaram pelo menos uma vez, PISA 2015 e 2018. UE28

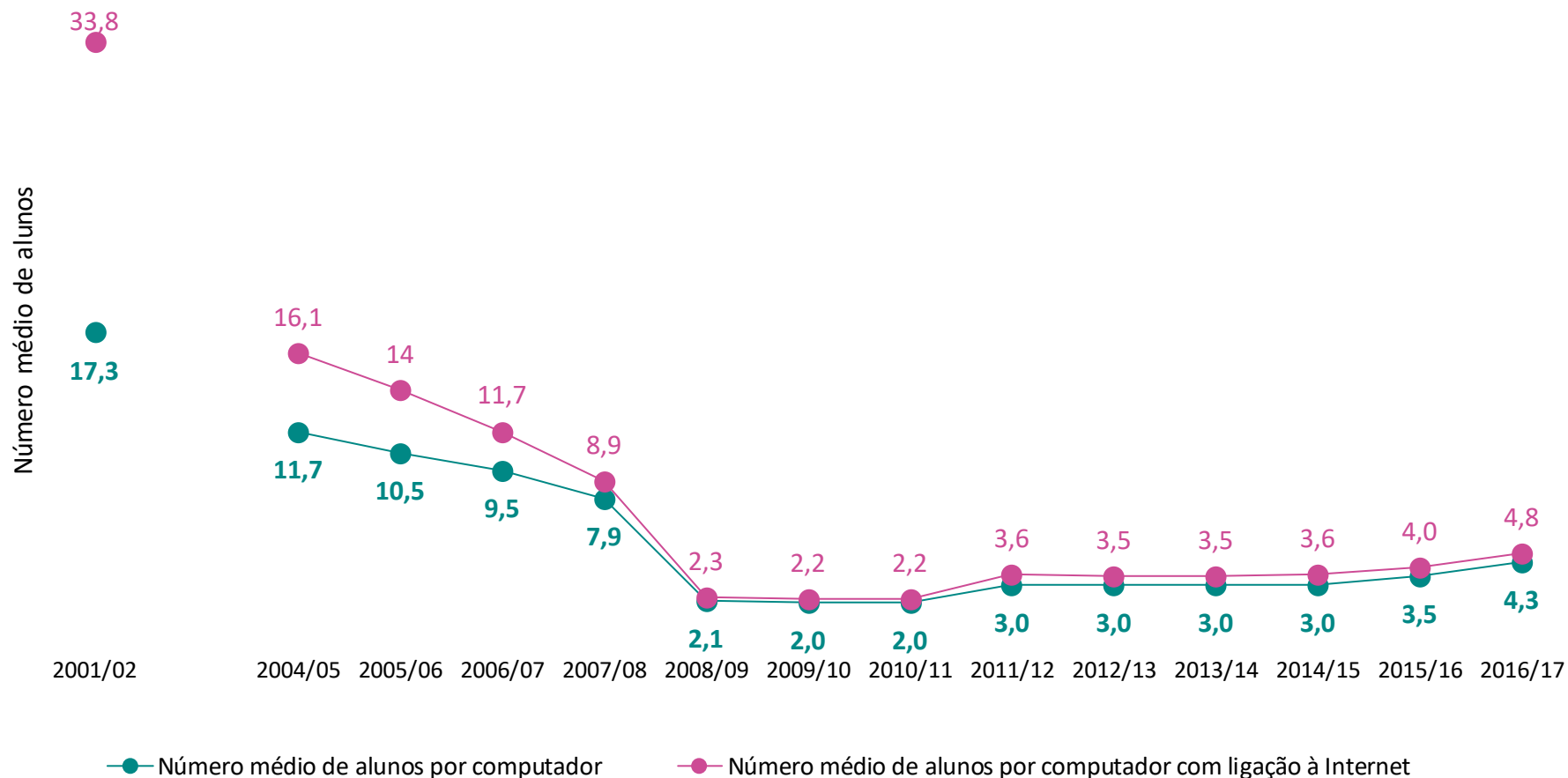


Portugal apresenta um elevado nível de retenções, apenas ultrapassado pela Bélgica e pelo Luxemburgo, com cerca de 27% dos alunos a serem retidos pelo menos uma vez até aos 15 anos.

Custos estimados por aluno/ano (USD) por tipo de intervenção no seio da melhoria das aprendizagens. Benefícios da intervenção (em meses)

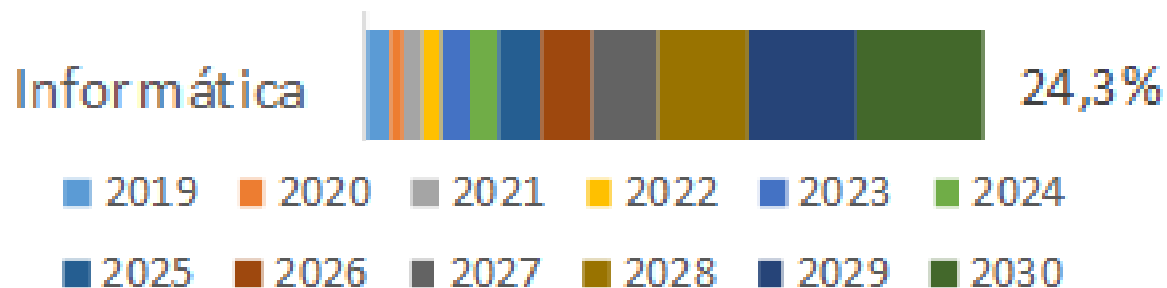


Número médio de alunos por computador e por computador com ligação à internet, em escolas dos ensinos básico e secundário regular. Continente



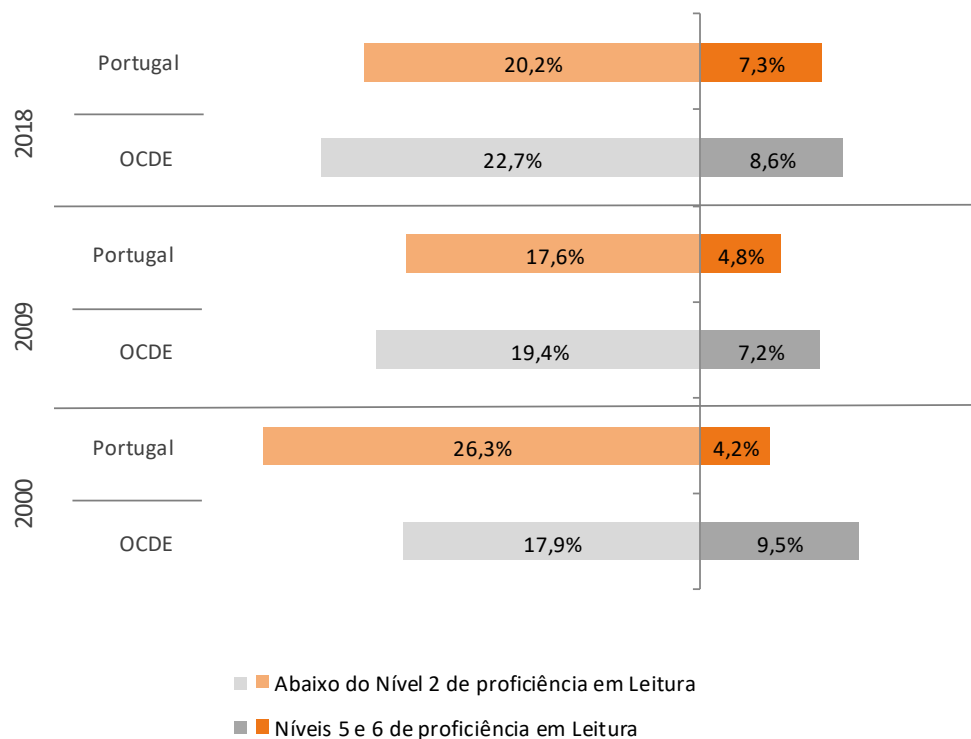
Previsão anual de aposentações de docentes de Informática em escolas públicas. Continente

Previsivelmente, até 2030, estarão aposentados 24,3% dos 3051 docentes de Informática, que em 2018 estão colocados.



Alunos (%) abaixo do nível 2 e nos níveis 5 e 6 de proficiência em Leitura no PISA

Os alunos com proficiência em Leitura abaixo do nível 2 conseguem identificar a ideia principal de um texto de extensão moderada, localizar informação mediante critérios explícitos mas complexos; refletir sobre a finalidade e a forma dos textos mediante indicações explícitas; comparar perspectivas, baseando-se em frases curtas e explícitas.

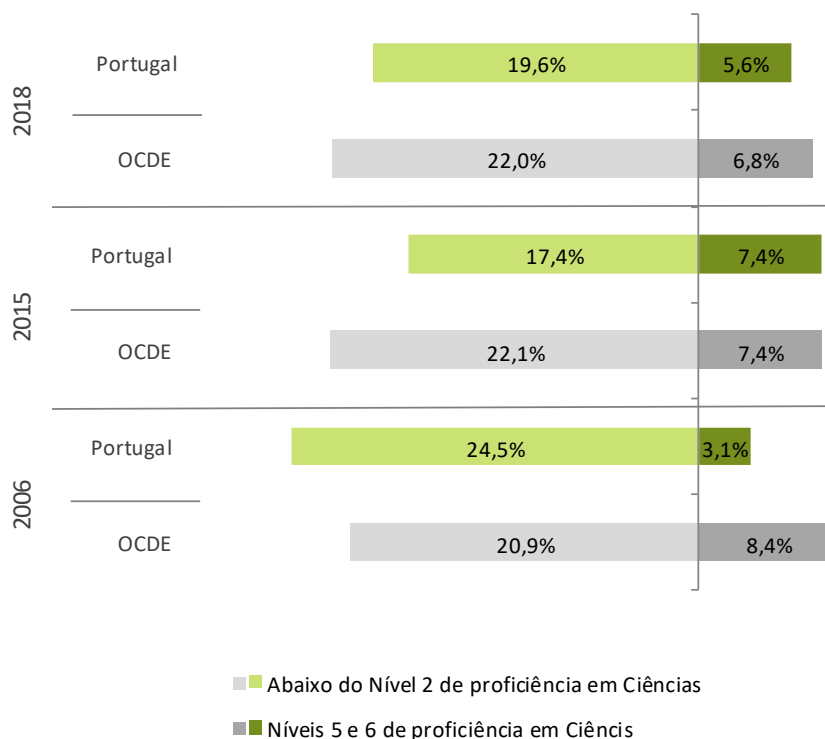


Nos níveis 5 e 6 de proficiência em Leitura os alunos conseguem compreender textos de leitura demorada, lidar com conceitos abstratos; distinguir factos de opiniões; refletir criticamente sobre o texto; avaliar neutralidade ou enviesamento das fontes, resolvendo, eventualmente, discrepâncias e conflitualidade.

Nota:
 Abaixo do nível 2 de proficiência em Leitura: muito baixos ou baixos desempenhos
 Níveis 5 e 6 de proficiência em Leitura: elevados ou muito elevados desempenhos

Alunos (%) abaixo do nível 2 e nos níveis 5 e 6 de proficiência em Ciências no PISA

Os alunos com proficiência em Ciências abaixo do nível 2 são capazes de utilizar conhecimentos elementares para reconhecer ou identificar explicações de fenómenos científicos simples; realizar, com apoio, experiências científicas estruturadas, no máximo com duas variáveis; identificar relações causais e interpretar dados que não sejam complexos; selecionar a melhor explicação científica para um conjunto de dados em contextos familiares.

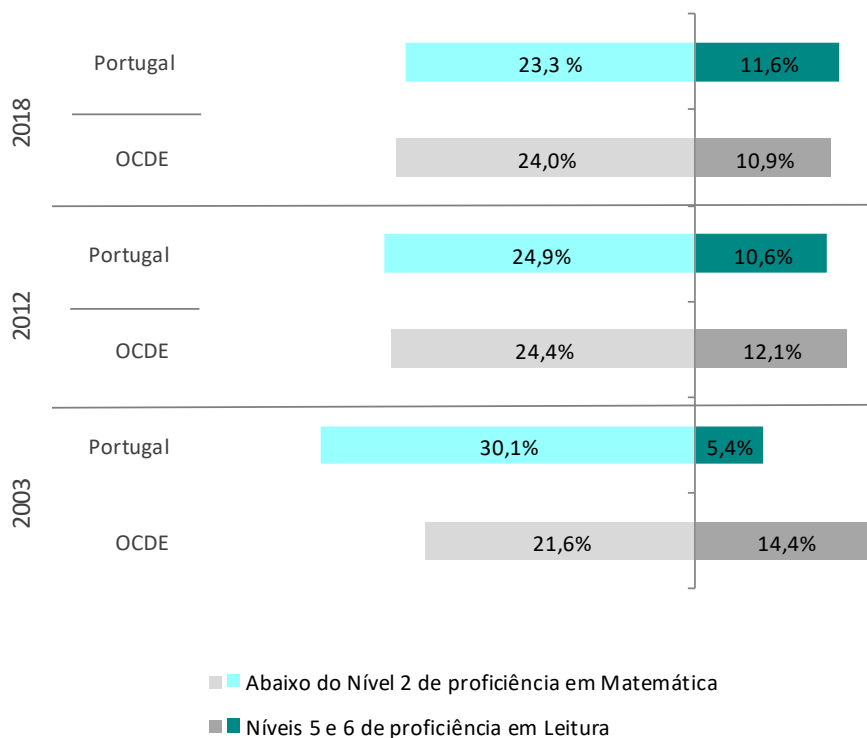


Nos níveis 5 e 6 de proficiência em Ciências os alunos conseguem aplicar o conhecimento de ciências e sobre ciências de forma autónoma e criativa a uma grande variedade de situações, mesmo as menos familiares.

Nota:
 Abaixo do nível 2 de proficiência em Ciências: muito baixos ou baixos desempenhos
 Níveis 5 e 6 de proficiência em Ciências: elevados ou muito elevados desempenhos

Alunos (%) abaixo do nível 2 e nos níveis 5 e 6 de proficiência em Matemática no PISA

Os alunos com proficiência em Matemática abaixo do nível 2 são capazes de responder a questões que envolvem contextos familiares, onde toda a informação relevante está presente e as questões estão claramente definidas; identificar informação e efetuar procedimentos de rotina, de acordo com instruções diretas, em situações explícitas; realizar ações que são, quase sempre, óbvias e que decorrem diretamente dos estímulos dados.



Nos níveis 5 e 6 de proficiência em Matemática os alunos conseguem comparar e avaliar estratégias adequadas para resolver problemas; conceptualizar, generalizar e utilizar informação, baseando-se nas suas investigações e na modelação de problemas complexos; utilizar o seu conhecimento em contextos pouco padronizados.

Nota:
 Abaixo do nível 2 de proficiência em Matemática: muito baixos ou baixos desempenhos
 Níveis 5 e 6 de proficiência em Matemática: elevados ou muito elevados desempenhos

Desafios da avaliação pedagógica na Escola Portuguesa num contexto de autonomia e flexibilidade curricular

CICLO DE DEBATES OBVIE



Desafios que se colocam à Educação

Maria Emília Brederode Santos